O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 40.º — Sábado, 26 de Julho de 1947 — **N.º 2003**

VISADO PELA CENSURA

Os ministros e o povo

—o—

Há uma democracia prática; há outra toda nominal, balofa e palavrosa.

A primeira, toma como dever indefectível dos governantes antepor o interesse geral acima de quaisquer conveniências de grupos ou classes; a segunda, fala hipòcritamente do interesse geral, mas acarinha preferentemente o interesse do partido. Foi neste regime de baixa política, de falsa democracia, que nós vivemos até Maio de 1926. Para se ver até que ponto os interesses gerais eram menosprezados, basta que se registe o que de todos era sabido, isto é, que o País estava pràticamente sem estradas, que não tínhamos crédito interno ou externo, que, enfim, não obstante o nosso atraso económico por deficiências de fomento, atraso igual no que respeitava a serviços culturais e assistenciais, estávamos sobrecarregados com uma enorme dívida pública. Era a democracia da desordem no seu mais exacto significado, com uma súcia de bandidos a operar assaltos e assassinatos. Era, enfim, a democracia deles, a dos partidos, que nos deu 43 ministérios em 15 anos, e que num só suplemento ao *Diário do Govêrno* fabricou 17.000 funcionários públicos novos. E' a esta liberdade de desordem que alguns desejariam que se voltasse. Mas a Nação não parece disposta a esse regresso. Uma tal democracia evitava os contactos directos entre os governantes e o povo. Os ministros não saíam do Terreiro do Paço, não auscultavam a Nação. E a Nação não os conhecia.

Ora bem. Tudo isto levou volta. A nova democracia, porque o é, de facto, trabalha discretamente, zela o interesse geral sem atitudes espectaculosas. Na sucessão destes 20 anos têm surgido por todo o País as estradas e as pontes, os portos de comércio e de pesca, as obras de rega, o povoamento florestal, as escolas e os hospitais, as casas económicas, etc., etc.

Há um contacto quase permanente entre governantes e governados. Os ministros deslocam-se frequentemente à província, ouvem as queixas de uns e sentem as esperanças de muitos. O povo conhece os ministros porque os vê perto de si a ouvi-los ou a seguirem os trabalhos públicos em curso por essa província fora. Porque se substitui um governador civil, lá vai o Ministro do Interior; porque se inaugura uma creche, lá vai o Sub-Secretário da Assistência Social; porque se arranjou uma caserna, lá vai o Ministro da Guerra. E assim por diante. O Ministro das Obras Públicas é o que gosa de menos repouso, tantos e tantos são os assuntos que fóra de Lisboa reclamam a sua presença.

Se isto não é verdadeira democracia não sabemos então a que regime político-social poderá ser dado tal nome.

O Estado Corporativo, integrando em si a Nação inteira, é a fórmula da democracia orgânica que permitirá às grandes massas do povo intervirem na vida pública, através dos seus Sindicatos ou Casas do Povo. A outra, a dos partidos, é uma democracia de palavras.

J. C.

HONRA ao GLORIOSO «CLUB dos GALITOS»!

O vencedor da prova, em remo, do IV Portugal - Espanha, nos campeonatos Peninsulares, mais uma vez elevou o nome de Aveiro

Foi no domingo. Tarde serena e luminosa. Na margem do Tejo, do lado da Junqueira, imensa gente, portugueses e espanhoes, vendo-se entre a assistencia, em logar reservado, o venerando Chefe do Estado, com os srs. Ministro da Marinha, Embaixador de Espanha, Director Geral dos Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidentes das Federações de Remo, portuguêsa e espanhola, etc.

A' hora marcada para a regata, as equipas do Club Nautico de Tarragona e a dos *Galitos*, nos seus barcos *out-riggers* de 8, achavam-se alinhadas e a prova iniciou-se. Logo de entrada, os aveirenses ganharam um quarto de proa mas os espanhoes imprimiram mais energia às suas remadas e colocados a par dos primeiros, mantiveram a posição até aos 500 metros. Os *Galitos*, porém, a 800 metros da largada já haviam obtido uma pequena vantagem e aos 1.000, esta, já era de um barco com a cadencia aumentada para 40 remadas. Começava, assim, a desenhar-se a vitória portuguesa representada pelo nosso Club e quando faltavam só uns 700 metros para a chegada e o avanço era já de dois comprimentos, a equipa espanhola deu-se por vencida e fez rumo à terra. Então as ovações estrugiram, com entusiasmo, de todos os lados e das restantes tripulações das provas anteriormente disputadas.

A equipa aveirense percorreu a distância—2000 metros—em 6-16-4/5 minutos, com os seguintes elementos, vestindo camisola lilás: proa, Manuel Matos; 2.º, José da Maia Machado; 3.º, António Mateus; 4.º, Carlos do Roque; 5.º, João de Sousa; 6.º, Amadeu Moreira; 7.º, Albino Neto; voga, Felisberto Naia Fortes e timoneiro, Edgar Teixeira Lopes.

O triunfo, apenas se soube, na mesma tarde, foi festejado com foguetes e morteiros, o *Club dos Galitos* embandeiron e principalmente nos cafés o acontecimento fez rejubilar os seus frequentadores, que, animados, também se manifestaram perante a vitória.

A Taça do Centenário, que no final das regatas, foi entregue pelo sr. Marechal Carmona durante uma curta cerimónia realisada na Gare Marítima do porto de Lisboa, entre os maiores aplasos, poz termo à excelente tarde desportiva, tendo a equipa aveirense chegado de Lisboa no comboio das 20,30 horas de terça-feira. Na *gare* da estação a Direcção e componentes da secção náutica do *Club dos Galitos*, das outras associações locais, Bombeiros e uma banda de música, que executou o Hino da Cidade no meio de uma estrondosa salva de palmas. O estampido dos foguetes e dos morteiros também se fez ouvir e foi assim, no meio do maior entusiasmo, que um cortejo se organisou, descendo a Avenida Dr. Lourenço Peixinho entre alas de povo que se aglomerava nos passeios em tôda a extensão do percurso.

Os rapazes da Náutica tomaram logar nos dois carros dos bombeiros, que os conduziram, primeiro, à Câmara, cujos sinos repicaram, e onde lhes foram dirigidos cumprimentos e saudações, e a seguir ao *Club dos Galitos*, que os cobriu de flores e no salão de festas o presidente da Assembleia Geral, desembargador Melo Freitas e o presidente da Secção Náutica, coronel Amilcar Gamelas, os felicitou pelos triunfos alcançados, dando-lhe as boas vindas.

A destacar, os milhares de pessoas que se aglomeraram na Rua de Viana do Castelo e na Praça Luís Cipriano, em frente ao *Club dos Galitos*, nela situado.

Imponente aspecto tomaram êsses locais à chegada dos triunfadores peninsulares!

Honra ao seu esfôrço, ao seu trabalho, à sua dedicação!

Viva Aveiro!

O transito na ponte da racha

Apareceram às entradas deste ponto de comunicação entre as duas freguesias da cidade, agora crismado e conhecido por *ponte da racha*, depois do sr. eng. Director das Estradas o ter denunciado à Câmara no ofício que esta, invocando a Lei de Imprensa, nos obrigou a publicar, como os leitores viram, duas placas indicativas de que todos os veículos podem por ela transitar à vontade excepto os motorisados. Assim já por ali temos visto passar ciclistas, carros de bois e de cavalos e até os carrinhos de mão de que os papás dos bébés se servem para substituir as amas secas, poupando o sustento.

Muito bem! Vê-se, assim, que a Imprensa de alguma coisa vale e para alguma coisa serve. Por isso ela **acorda na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguem** — como se lê no Relatório da Câmara referente ao ano de 1946.

Pois então. E há-de ser assim, com estas e outras lições, que havemos de confundir todos aqueles que pertendem ou que julgam que Aveiro se deixará arrastar pelas mais disparatadas fantasias dos seus servidores.

Tenham a certeza disso.

COMISSÃO DE TURISMO

Há muita gente em Aveiro que desejaria saber o que faz e do que trata êste organismo e ao jornal se dirige como se fôsse das nossas atribuições averiguá-lo. Pois nós não sabemos nada; só sabemos que ela existe. E já não é pouco.

TRÊS NOVOS PRESIDENTES DE MUNICÍPIOS

empossados pelo Chefe do Distrito

Como noticiámos, teve logar no último sábado, na sala das sessões da Câmara de Aveiro, a posse dos srs. capitão Adelino Dias dos Santos, dr. José Feio Soares de Azevedo e dr. Armindo Tavares de Matos, recentemente nomeados para a presidencia das câmaras de Espinho, Agueda e Vale de Cambra. Conferiu-lha no meio dos mais vivos aplausos dos povos dos respectivos concelhos, que se achavam representados em grande escala, enchendo a vasta sala e todas as dependencias em volta, o sr. governador da circunscrição, dr. João Moreira, que organisou a mesa, fazendo-se ladear por várias pessoas de destaque, entre elas o sr. Arcebispo-Bispo da diocese.

Depois da assinatura do auto e do compromisso de honra da praxe, proferido pelos empossados, cada um por sua vez, falaram os srs. Governador Civil, o provedor da Misericórdia de Ovar, dr. Francisco de Oliveira Ramada e dr. José Feio de Azevedo, em nome dos seus colegas, que foram vivamente aplaudidos.

Principalmente em Espinho e Agueda as substituições há muito que deviam ter sido feitas, como se impunha. Porque a verdade é esta: a Situação não pode usar dos mesmos processos dos partidos políticos sob pena de se desprestigiar, de cair no mesmo atoleiro. E é que só deste modo e não doutro poderá contar com o nosso apoio, com a nossa dedicação e com a nossa defesa.

Os "rachados,,

Do *Ecos de Cacia:*

Na séde do nosso concelho apareceram, agora, os *rachados*, que estão causando à população certas cócegas de riso, só por causa do urbanismo...

Se a *racha* péga, vamos ter cócegas prolongadas...

Se vamos! E' que já pegou, sendo a racha da ponte ou a ponte da racha o prato de meio que ninguém dispensa... com cócegas e sem elas...

O preço do papel

Baixou o destinado a livros e à imprensa, mas não foi cá, foi na Espanha onde acaba de ser publicada uma lei nesse sentido que muito favorece os editores e as empresas jornalísticas.

Parabens aos nossos visinhos!

Visitai o Parque da Cidade

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

A Ponte das Almas e o sr. Presidente da Câmara

O correspondente nesta cidade do *Jornal de Notícias*, do Porto, enviou ao Director daquele diário a carta que passamos a transcrever:

Tendo conhecimento, pelo semanário local *O Democrata* que o *Jornal de Notícias* de que V. Ex.ª é mui ilustre Director, vai ser processado pela Câmara de Aveiro por motivo da notícia publicada sôbre a vedação do trânsito da Ponte das Almas, desta cidade, notícia publicada no dia 2 do corrente mês, apresso-me a declarar a V. Ex.ª que assumo a responsabilidade dessa notícia que enviei com o único intuito de bem informar o *Jornal de Notícias* de que sou correspondente nesta cidade.

No cumprimento desse dever e porque a notícia vinda a público de ameaçar ruina iminente a dita ponte causava sensação e alarme e impressionava o público muito desfavoravelmente para os interesses de Aveiro, fiz na minha notícia a rectificação daquilo que no meu entender e da quási totalidade da população aveirense não representa a verdade sobre o estado da ponte das Almas.

Ora de há muito que Aveiro e o País sabem que se projecta neste ponto da cidade uma obra que importa a demolição das pontes actuais, obra essa cuja maqueta esteve exposta, pela Câmara, na Garage Trindade, maqueta a que o *Jornal de Notícias* amplamente se referiu, condenando-a, juntamente com o *Primeiro de Janeiro* e outros jornais.

Subitamente e coincidindo com a retirada da maqueta da exposição foi descoberto um estado de ruinas na ponte das Almas pelo qual ninguém em Aveiro tinha dado nem mesmo a própria Câmara!

Esse estado de ruina foi descoberto pelo sr. Director de Estradas do Distrito mas a verdade é que nem a Câmara, nem os serviços técnicos da Câmara, nem o sr. Presidente da mesma, nem nenhum dos muitos engenheiros dos vários serviços de Aveiro descobriram jamais o que a Câmara anunciou, segundo o parecer do sr. Director das Estradas.

Ora é de notar ainda que a Ponte das Almas nem pertence à Direcção de Estradas nem à Câmara Municipal de Aveiro mas sim à Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro que tem ao seu serviço engenheiros muito competentes, nenhum dos quais descobriu na dita ponte o menor sinal de ruina.

Tudo isto é singularmente estranho e todo o público da cidade comentou rigorosamente a resolução da Câmara de vedar a ponte ao trânsito sob o pretexto de um estado de ruina iminente que nenhuma aparência confirma. Toda a gente tomou tal medida como um pretexto para se justificar a imediata demolição da ponte para se fazer a Ponte-Placa da maqueta.

Ora em Aveiro já há muito se dizia que as obras da Ponte-Praça e do corte da Rua de Coimbra começariam exactamente pela Ponte das Almas.

De tudo isto julguei do meu dever informar o *Jornal de Notícias*, como grande órgão de informação e opinião. E nenhum outro intuito tive ao enviar a minha notícia que foi muito bem acolhida nesta cidade onde foi transcrita pelo semanário *O Democrata*, que é um jornal insuspeito por ser muito dedicado à actual situação política.

Nem eu nem o jornal *O Democrata* poderiamos, pois, ter qualquer intuito de ferir um organismo administrativo da situação.

Ora pela Lei de Imprensa, seu artigo 12.º não são proibidos os meios de discussão e crítica dos actos das corporações e de todos que exercem funções públicas, com o fim de esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias dos tramites legais e de zelar as normas de administração pública e o respeito pelos direitos dos cidadãos.

Vedar ao público o trânsito em uma das duas únicas pontes de Aveiro, sendo as dificuldades dêsse trânsito o principal motivo evocado para se começar por ali a execução dum plano urbanístico que tem merecido geral reprovação é um acto que de tal forma fere os direitos dos cidadãos e as normas da boa administração pública que a opinião desta cidade se alarmou e censurou abertamente. Toda a gente passou a dizer que a vedação da Ponte das Almas a-pesar mesmo do parecer do sr. Director de Estradas era um acto simplesmente justificativo da violência com que se pretende impor à cidade o plano urbanístico tão justamente criticado no *Jornal de Notícias* pela sua própria Redacção.

Ainda hoje a opinião geral de Aveiro é de que a Ponte das Almas não oferece perigo algum, de que não apresenta nenhuns sinais de ruina e de que a Câmara ao vedar ali o trânsito praticou um acto impensado e violento que muito fere o público e que muito mal impressiona toda a gente. O que se impunha, depois do precipitado ofício do sr. Director de

Dr. Armando Lúcio Vidal

—o—

Chegou no domingo a Vagos, formado em Direito pela Universidade de Lisboa, o filho dessa extraordinária figura de advogado-notário que mais se destacou naquela terra e que em vida se chamou dr. António Lúcio Vidal. Foram-lhe, por isso, prestadas significativas homenagens por os seus conterrâneos de todas as categorias sociais. Não houve música na rua nem foguetes a estralejar porque por cima da alegria havia uma núvem: a saúdade pelo Pai. No entanto, sem alarido, um grupo de vaguenses ofereceu-lhe uma rica mobília de escritório e à noite ofereceu-lhe também um banquete a que assistiram cêrca de 80 convivas. Aos brindes falaram os srs. drs. Frederico de Moura, Mário Sacramento, Alvaro Neves, Mário Roldão, Almeida Ribeiro e o prof. Ernesto Neves, que enalteceram as excepcionais qualidades de inteligência e de carácter do jóven advogado. Este, cansado e comovido, agradeceu, por fim, a todos e pode dizer-se que, de entrada, se revelou um grande orador.

O dr. Armando Vidal veio acompanhado até à vila por um dos melhores amigos que o Pai lhe transmitiu: o sr. dr. Fernandes Martins, de Coimbra, que atravez de todas as vicissitudes da vida lhe dispensou todo o carinho.

O povo de Vagos tem feito uma romaria para casa da família a-fim-de o felicitar pela conclusão do curso assim como a sua boa mãe, a sr.ª D. Isolina das Neves Vidal que teve, com a formatura do seu filho, um sol a romper a núvem das suas lágrimas.

O Democrata associa-se a todas as provas de simpatia e jubilo, enviando um abraço ao dr. Armando Vidal.

Abaixo a mentira!

Em *A Voz*, de Lisboa, do dia 20 do corrente, lê-se o que passamos a transcrever:

Tomou ontem posse

o novo presidente da Câmara de Aveiro

ESPINHO, 19 — (Pelo telefone) — No salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro, foi ontem dada posse ao novo presidente daquele Município, sr. capitão Adelino dos Santos.

O vasto salão encheu-se de gente de todas as categorias, que deram ao acto grande relêvo.

De Espinho foram expressamente assistir à posse mais de 100 pessoas o mesmo acontecendo com todas as terras do distrito.

A posse foi conferida pelo sr. governador civil, recebendo o novo presidente da Câmara de Aveiro, as mais efusivas felicitações. — C.

Como se entende isto? Cá ainda ninguem deu por o que esta local faz transparecer—a substituição.

Teremos mais caixas encoiradas? Abaixo a mentira!

Excursão pela ria

Os empregados no Comércio de Aveiro realisam êste ano o seu passeio anual, indo até Ovar pelo caminho de ferro e embarcando na Bestida para assistirem à festa do S. Paio da Torreira e visitarem, no regresso, a mata de S. Jacinto e os hangares da Aviação Marítima.

Isto no primeiro domingo de Agosto.

Estradas, era uma vistoria à ponte, e nessa vistoria devia ter seu lugar o sr. Eng. Director das Obras da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, à qual a dita ponte pertence.

De resto, Sr. Director, toda a gente que viva em Aveiro e que aqui passa ou que aqui queira vir pode testemunhar que a Ponte das Almas, construida em pedra com dois arcos de pequeno vão e um grôsso pégão ao centro, está tão firme como estava há vinte anos.

Sem ter tido a menor intenção de difamar a Câmara de Aveiro e não a tendo, de verdade, difamado em coisa alguma e tendo querido apenas informar bem o *Jornal de Notícias* para bem desempenhar o cargo com que me honra, assumo a responsabilidade do que escrevi e peço a V. Ex.ª disponha sempre do meu fraco préstimo como seu fiel correspondente.

Com a mais elevada consideração e muita estima, peço licença para me subscrever

De V. Ex.ª

Muito At.º V.º e Obrigado

Paulo de Melo Moreira

Correspondente em Aveiro

A FRUTA

Ao contrário do que sucede em Lisboa e noutras terras, Aveiro continua a comer a fruta por alto preço, o que não se justifica.

E' que por cá ninguem toma providências, ninguém defende a bolsa do consumidor.

Ainda a tragédia da Rua Gustavo Pinto Basto

Foi removido, na quarta-feira, da cadeia civil desta cidade para a do Porto o recluso dr. José Amaral Marques Andrade, que a tiros de pistola assassinou, em 28 de Maio de 1946, sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, professora do Liceu de José Estêvão.

Aquele bacharel vai ser submetido a exame por médicos psiquiatras para se apurar da sua responsabilidade no hediondo crime que praticara e que causou a maior repulsa em tôda a cidade.

E' que sendo Aveiro uma terra pacata e de gente ordeira, a tragédia impressionou dolorosamente toda a população.

Tratar-se-á, efectivamente, de um doido?

Vai, ao que parece, esclarecer-se, para a Justiça, depois, se pronunciar.

Obras em curso

Iniciaram-se nas transversais que afluem à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que vão ser calcetadas a cubos de granito.

Não poderão estes ser aplicados noutros pontos onde o transito seja maior e haja necessidade de mais resistência?

A nós parece-nos que a resolução camarária não é das melhores por levar a uma despesa elevada, sem necessidade.

A não ser que a obra obedeça a condições especiais.

ENERGIA ELECTRICA

Tendo entre a Câmara e a União Electrica Portuguesa sido assinado, no dia 1.º, um novo contrato de fornecimento de energia ao concelho, vai aquela contrair um empréstimo destinado à remodelação da rede e dos postos de transformação para, ao que parece, depois disso estabelecer tarifas degressivas.

Cá esperamos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O modernismo

—o—

Transcrevemos das *Várias Notas*, que de Lisboa são enviadas diariamente ao *Jornal de Notícias*, do Porto:

Descer o Chiado às 6 horas da tarde é o doentio prazer de muita gente. Eu confesso que detesto êsse prazer, mas não deixo de confessar que para um espírito curioso, essa maratona de encontrões e pisadelas é motivo para deliciosa análise perfuntória.

Que de ridículos pavões e pavões se não vêem subindo e descendo essa artéria! Eu ainda conheci os grandes *leões* do Chiado, do *Turf* e da Havaneza, e as grandes damas que nos fins do século XIX e princípios do século actual o pisavam, saltitando de graça e de beleza. Tudo isso desapareceu e o Chiado actual deixou de ser uma competência de luxo e de bom gosto, para ser uma montra de ridículos. *Eles* vestem-se horrorosamente mal; *elas* despem-se pavorosamente obscenas. A tanga e a perna ao léu, até para cima da curva, dão a estas meninas *bem*, um aspecto desgraçado. Muitas, se passassem a Guimarães, ficavam sem pernas para reforço das fabricas de botões. Outras, mostram-nas salpicadas de manchas que mal tratadas doenças expõem aos olhos dos que as vêem. E a verdade é que, numa assustadora proporção, essa exposição pernal diz-nos como é cara em Lisboa a água da Companhia, e como muita dessa gente que borra os lábios de *baton* não tem tempo para abluções pernis. Mas o que mais me dá no goto, são as cabeças. Que assombro! Que maravilha! Há-as de trunfa pintada em todos os tons do Arco Iris, algumas usam uns rolos de cabelo postiços cuja côr não joga com o resto do cabelo, outras enfiam na nuca ou põem sôbre a cabeça uns chapeus inverosímeis! Não há descrição possível para tais *ornamentos*. São tampas de panela de esmalte voltadas para baixo, figurando casquetes de campanha; são rodilhas atando o cabelo, como se as cabeças tivessem sido atingidas por estilhaços de bombas; são uma espécie de solitéu negro sôbre a nuca com um apendice frontal à laia de holofote; são pequenos cestos de hortaliça postos às três pancadas; tudo isto berrante de mau gosto cultivando furiosamente o disparate.

* * *

Vê-se que esta gente veio para o Chiado para se expor, para se mostrar. Com as Festas do Centenário, uma chusma de *Japão* desceu ao povoado, e essa pobre gente cuidou lá nas suas terras que para botar figura na capital, lhe bastava exagerar o mau gosto de certas lisboetas, e então as tangas são ainda mais curtas, e as pernas, sem meias, dão-nos a triste impressão de que sairam pela tardinha da Praça da Figueira, após um dia de vendas e de fadigas. Para quem se recorde ainda do aprumo, da elegância, do à-vontade, dos *leões* e das *leôas* de há meio século, sente a nausea subir-lhe aos gorgomilos, perante espectáculo tão degradante. E' a entronização da pelintrice endinheirada, o volframio feito gente, com cheiro a sovaquinho e espalhafatos de corista. Pífio e reles. E quanto ao dito de espírito, ao *piropo* cheio de *verve* e de graça, ao comentário a propósito e fidalgo, isso então vence tudo quanto a antiga musa canta! «O' Pá! que granda *trouxa!*»—«Bom *naco!* Pá!»—«*Fusila-me* aquela *gaja*, Pá!—prove o *Pá*, este *pá* irritante, boçal, sabendo a cavalariça, anda na boca de 70 % da população lisboeta, mesmo no Chiado.

Acreditamos, visto que hoje em dia, quási tudo é simplesmente *bestial*...

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

O número deste mez vem recheado de interessantes desenhos, sôbre tudo para as crianças.

Que também são gente a-pesar-do seu gosto especial pelos bonecos.

Turismo

Recebemos uma revista assim intitulada e que se ocupa de Paris, Lisboa e Berne, não nos dando, porém, novidade nenhuma sobre qualquer das três cidades, nem pelas gravuras nem pelo texto. Com anúncios, sim, traz muitas páginas, que é, para este género de publicações, o principal.

A rega das ruas

Este serviço continua a deixar muito a desejar, pois ás horas de maior movimento de veículos é que o carro das regas devia percorrer as ruas e não ao fim da tarde, como é costume. Por isso é frequente ver-se a Avenida envolvida em espessas nuvens de poeira e também outras artérias, que teem direito a êsse benefício visto a cidade não ser só os Arcos e as suas redondezas.

A não ser que haja falta de água...

Isso, então, é outra ordem de ideias...

Pelo Teatro

Vem, de novo, a Aveiro, na próxima sexta-feira, o conjunto artístico dirigido pelo popular actor Manuel dos Santos Carvalho, com a colectanea das revistas *A Voz de Portugal* e *Pasmaceira*.

Fazem também parte Emília Candeias, Ema de Oliveira, Araceli Coral, Humberto Madeira e outros elementos.

A' prova...

Na segunda-feira de tarde houve grande risota no passeio em frente ao Arcada-Hotel, à hora muito frequentado, por terem feito a travessia da Ponte das Almas, hoje mais conhecida por Ponte da Racha, nada menos de uma camionete cheia de excursionistas e quatro automóveis, uns atraz dos outros.

Claro: as exclamações sairam expontaneas e os ditos de espírito em volta da racha da ponte sucederam-se por largo espaço, animando o local.

Até que enfim: temos assunto para desopilar o figado...

Vida Militar

Foi nomeado sub-comandante da Companhia de Saúde (Coimbra) o capitão-médico dr. Vitorino Simões Cardoso, que durante o tempo que prestou serviço no regimento de Infantaria 10 conquistou dedicações e amisades, assim como em tôda a cidade, onde constituiu família e reside há bastante tempo.

O dr. Vitorino Cardoso, devido ao honroso cargo que foi chamado a desempenhar na linda e romantica cidade do Mondego, tem sido muito felicitado.

Abraçamo-lo também.

Novas escolas

As populações da Póvoa do Valado e de Mamodeiro, auxiliadas pela Junta de Freguesia de Requeixo, à qual pertencem, adquiriram terrenos para construirem escolas em cada uma daquelas localidades, estando a contar que o custo delas será pago, metade pela Câmara e a outra metade pelo Estado.

Bem precisas são.

Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones

Acabamos de receber esta publicação anual deveras interessante e de grande utilidade para todo o comércio e industria e profissões liberais de Portugal.

Todo o comércio e indústria do continente e ilhas se encontra coordenado por suas actividades bem como todos que exercem profissões liberais.

A consulta para qualquer caso é facílima, indicando a morada, telefone e o endereço telegráfico dos que o possuem.

Aconselhamos a sua aquisição por verificarmos que se trata de uma publicação séria e útil—imprescindível para quantos às actividades que determinaram o seu aparecimento.

Livros

Anúncio de Casamento e outras novelas é um volume com que fomos brindados pela sua autora, D. Patrícia Joyce, que nos põe diante dos olhos coisas que já veem tarde como prevenção e por isso as endossamos a quem possam ser úteis.

Agradecemos a oferta.

História de um Caso do Dia

Também temos diante de nós um livro de Jean-Jacques Gautier, que obteve o Prémio Concourt 1946, saido das Edições AOV, com séde no Porto, e que foi traduzido para português por Crisante de Melo, que reside nesta cidade, onde é muito conhecido.

Crisante de Melo é um rapaz do nosso tempo—deixem-nos dizer assim—que naufragou na vida, como acontece a quase toda a gente de valor. Ele não se zanga, porque é o primeiro a concordar. Filho de boa família, educado, com inteligência, não teve, porém, quando novo, quem o conduzisse e orientasse de modo a evitar que o futuro lhe fosse adverso. Esteve, como o Pai, no Brasil, mas não arranjou fortuna; viveu dez anos em Paris, mas tudo quanto ganhou foi para adquirir a vastíssima cultura que possue. Mais nada. Emprega-se, agora, nas traduções de livros para amparar a vida. E—vá lá—manejando essa enchada, ainda presta grandes serviços, pois sabe o que faz e, nesse particular, apresenta trabalhos que muito o dignificam, concorrendo para o valor das obras.

Entra neste número a *História de um Caso do Dia*, talvez por ser uma narrativa complicada e em que o seu autor usa de termos que só Crisante de Melo, conhecedor do meio parisiense, poderia traduzir com consciência, profundar sem alterações.

Folgamos de o ver assim lançado neste género de trabalhos em benefício da nossa literatura.

Exames

—o—

Concluiu o 6.º ano do Liceu de José Estêvão, com boas classificações, a gentil académica Dulce Alves Souto, dilecta filha do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto.

* * *

Também fez exame de admissão ao Liceu da Figueira da Foz, o Tininho, filho do sr. Luís de Oliveira Gago e afilhado do sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira.

Parabens a todos.

NECROLOGIA

Finou-se no último sábado, com 81 anos de idade, o sr. Adriano da Costa Gomes, oficial de Finanças, aposentado, natural de Arganil.

Era solteiro e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul.

Vai haver fartura de azeite

Há alguns anos que há escassez de azeite em Portugal, por dois motivos: a escassez doutras gorduras e fracas safras de azeite.

A diminuição das outras gorduras deveu-se à falta de navegação para a importação de óleos combustíveis do Ultramar e à falta de alimentação para os gados. A escassez de gorduras animais foi muito grande, e daí resultou maior procura de gorduras vegetais, e do azeite, que é a gordura vegetal portuguesa por excelência. Tudo isto originou o *mercado negro*, agora em franca falência devido à abundância de produtos em venda livre.

Ora a grande notícia que acaba de ser dada ao povo português é que da próxima campanha do azeite resultará a venda livre deste artigo tão indispensável porque a safra deve produzir de oitenta a cem milhões de litros, quantidade excepcionalmente elevada que dará saldo ainda para o ano seguinte.

A-pesar desta abundância o Governo pretende ainda melhorar a produção nacional e a Junta Nacional do Azeite e os Serviços Técnicos do Ministério da Economia vão proceder ao recenseamento das oliveiras e promover o plantio de novas árvores, a-fim de aumentar as colheitas e a produção de azeite, e baratear o seu custo. E nunca mais faltará azeite em Portugal, com os novos olivedos que vão surgir.

NOVO CAFÉ

No rez-do-chão dum prédio acabado de construir na Avenida Dr. Lourenço Peixinho é hoje de tarde inaugurado o *Café Sol de Ouro*, que pertence à nova firma *Rocha & Costa*.

Desejamos-lhe prosperidades.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07
22,59 (rápido) [1]	que não seguem.

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

"Café Sol de Ouro,,

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

(Próximo da Estação do Caminho de Ferro)

A firma *Rocha & Costa* ao inaugurar hoje, 26 de Julho, pelas 18 horas, êste novo estabelecimento dotado de modernas instalações para os vários serviços de **Café, Bar, Cervejaria, Mariscos e Petiscos Regionais**, tem a honra de convidar o Ex.^{mo} Público a visitá-lo, pois é mais um melhoramento onde a higiene, o luxo, o conforto e a luz se combinaram num plano admirável para o engrandecimento do turismo.

Os proprietários, pondo acima dos seus interesses, o progresso da encantadora cidade do Vouga, esperam dos seus habitantes o melhor acolhimento à iniciativa a que se abraçaram.

A GERENCIA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Magda Fernandes dos Santos e a esposa do sr. João da Rosa Lima; amanhã, os meninos António Carlos Gamelas Souto e António Manuel Estima Martins, filhos, respectivamente, dos srs. Carlos Souto, activo comerciante, e António Augusto Martins, empregado da Vacuum, *em Coimbra; no dia 28, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viúva do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, residente no Porto, e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; em 29, o capitão Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Porto); o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior do Banco N. Ultramarino na Beira (Africa Oriental); em 30, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; em 31, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, e em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clínico de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, e o sr. dr. Francisco de Assis Maia, digno professor do Liceu de José Estêvão.*

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Mariete de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos, funcionário da J. N. P. Pecuários em Vagos e filha do sr. Henrique de Almeida, industrial nesta cidade.

Felicitamos os pais e avós do neófito e desejamos a êste um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Com sua sobrinha, sr.ª D. Maria José Trancoso, chegou na terça feira da capital, aonde foi passar algum tempo, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

—Está cá de licença o nosso conterrâneo Jeremias Rodrigues da Paula, funcionário de Finanças na capital.

Praias e termas

Encontra-se a veranear na praia de Mira o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho e familia, residentes nesta cidade, e também o sr. António Dionísio e esposa, de Vagos.

—Tendo chegado de Caldelas a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira, seguiu com seu marido, o nosso amigo sr. Alberto Gomes, sócio da Scalábis, *para a praia do Farol.*

—Para a Figueira da Foz seguiu esta semana o sr. tenente-coronel Melo Cabral e familia.

Doentes

Foi acometida de doença grave, encontrando-se, felizmente, livre de perigo, a sr.ª D. Júlia Osório, veneranda mãe do comerciante sr. António Osório.

Estimamos.

—Na Costa Nova também adoeceu subitamente, o sr. coronel Carlos Guimarães, antigo comandante do regimento de Cavalaria 5.

O seu estado inspira cuidados.

DA CAMBEIA AO FORTE

Solicitam-se providências para o estado a que chegou a estrada que liga os dois pontos que conduzem à praia da Barra. Há lá, dizem-nos, junto a uma berma, uma autêntica ratoeira que não pode eternizar-se. Nem deve, por constituir um perigo, de noite, principalmente agora que o movimento mais se intensifica.

Quererão atender-nos?

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada
ILHAVO
ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado
a) *Luís Azevedo Coutinho*

Correspondências

Preza, 21

Depois dum interregno de mais de três meses recomeçaram os trabalhos de reparação da estrada que liga êste logar à cidade, passando pela Forca.

E' de absoluta necessidade que se lhes dê o devido impulso de forma a não passarmos outro inverno, como os anteriores, envoltos num mar de lama.

—Também a electrificação da Preza e circunvizinhanças parece ser um facto, dentro dum curto espaço de tempo, estando empenhados nesse melhoramento alguns patrícios nossos.

Não vai sem tempo.

C.

Esgueira, 23

A' Junta de Freguesia chamamos a atenção para o estado em que se encontra o Lavadouro da Ribeira, pois precisa duma grande reparação.

—A comissão das festas à Senhora do Rosário trabalha com afinco para que êste ano atinjam o máximo brilhantismo.

Segundo nos informam já estão contratadas cinco bandas de música.

—Deve aqui abrir dentro em breve um talho para venda de carne de vaca, de porco e seus derivados.

E' de necessidade.

—Deu à luz um menino a esposa do nosso amigo sr. António Bastos, 1.º oficial da Direcção de Finanças dessa cidade.

Mãe e filho encontram-se bem.

C.

Costa do Valado, 24

Chegou da América o nosso conterrâneo José Marques da Costa, que já cá não vinha há muitos anos e a quem cumprimentamos.

—Acha-se bastante doente o sr. Serafim Pontes Bártolo, marido da também nossa conterrânea, sr.ª D. Justa Dias Bártolo, professora na Oliveirinha.

—São animadoras as notícias sôbre a doença da esposa do nosso amigo Júlio Dias, digno chefe da estação telégrafo-postal de Espinho.

—Começou e prossegue o arranque da batata nesta região, que, como de

costume, foi semeada em alta escala.
Talvez os resultados não sejam êste ano compensadores.

C.

A' Lavoura
SRS. LAVRADORES!

Se semearem agora **batata de fora**, que está baratíssima preparam assim uma **boa semente** para o próximo ano que lhes deve ficar por menos de **5$00 a arroba.** Para a Sementeira Estival, no fim dêste mês de Julho e Agosto põe-se estas batatas espalhadas em seleiros ou caixas, e prepara-se assim uma **boa semente de primeira qualidade** por um preço quási de graça.

Cinco qualidades à escolha na *Casa da Lavoura* à Rua Aires Barbosa 91-95, de João Delgado, Telef. 209 (Passo de Nível de S. Bernardo).

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.